

SEFIM | BRASIL – setembro 2019

Ópera na Escola – Revisitação de “O Barbeiro de Sevilha” – Uma experiência educativa e cultural

| António Júlio Rebelo, professor da ESRSI – Estremoz - PORTUGAL |

ESTREMOZ, ALENTEJO, SUL DE PORTUGAL

- concelho +/- 14.000 habitantes,
- cidade +/- 7 mil habitantes, de acordo com o último *Census* de 2011



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 RAINHA SANTA ISABEL, ESTREMOZ

- 7 a 12 anos (sec. 10º-12º anos)
- +/- 800 alunos
- +/- 80 professores

Abertura

Produção para a comunidade local de “O Barbeiro de Sevilha”, a partir de um trabalho cooperado, desenvolvido na própria escola, entre diversos profissionais da área da música, alunos e professores denominado “Ópera na Escola”.

Escola Secundária/3 da Rainha Santa Isabel
Município de Estremoz

ÓPERA

na escola

O Barbeiro de Sevilha

de Gioachino Rossini

10 de maio | 14.30 | Ensaio Assistido
11 de maio | 21.00 | Récita
Teatro Bernardim Ribeiro

11 de maio | 16.00 | Conferências
"O Palco Filosófico" | António Júlio Rebelo
"Beaumarchais: A Vida e a Obra" | Luís Cabanejo
Biblioteca ERSI




Produção:  Financiamento:     

1. A ideia de Escola como produtora de Cultura [1/2]

Noção de cultura | contexto escola

(J. Barroso e L. Torres)

- Perspetiva funcionalista = escola como um simples veículo da cultura;
- Perspetiva estruturalista = modelos escolarizados de ensino, planos de estudos;
- Perspetiva interacionista = cultura no plano específico de cada escola | dinâmicas próprias e interações.



Substituição
de “cultura escolar”,
por “cultura de escola”

1. A ideia de Escola como produtora de Cultura [2/2]

Produtora de cultura

- impulsionadora, gestora, coordenadora e geradora de impactos em parceria;
- cultura adquirida e reformulada para o exterior;
- proponente de perspectivas artísticas - valorização individual e conjunta.

Lógica cultural | objetivos

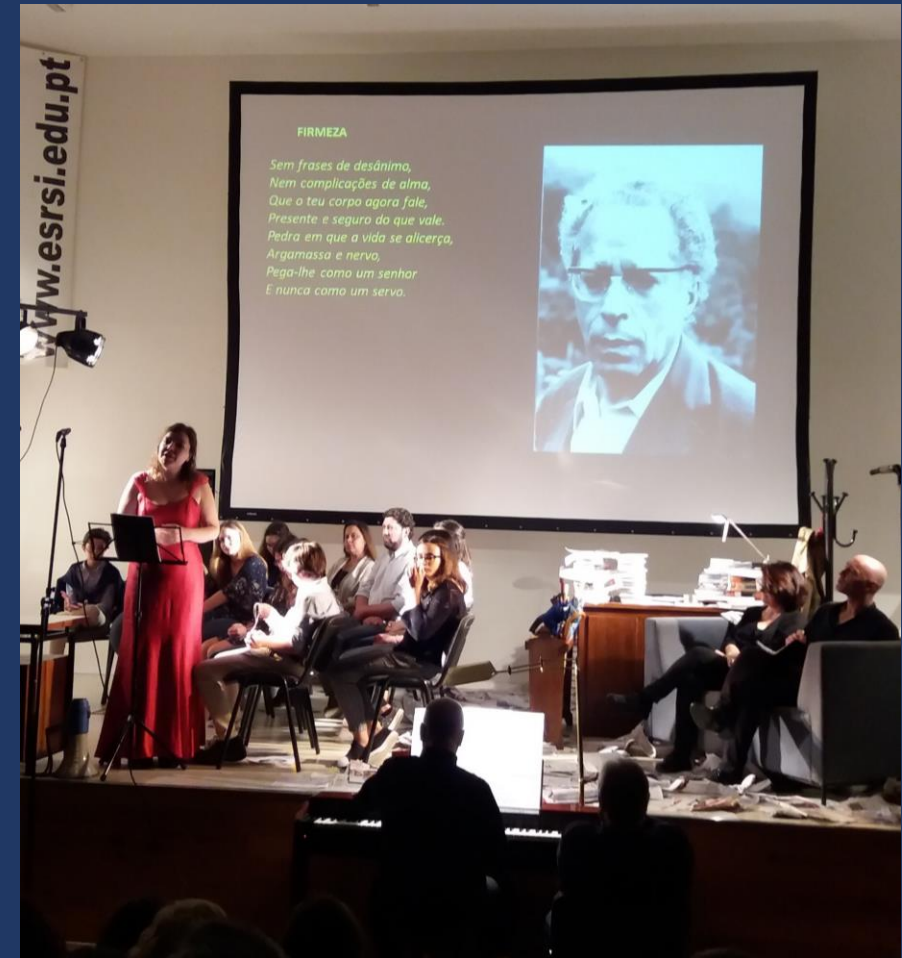
- promoção da igualdade de oportunidades,
- combate ao insucesso;
- reforço dos conhecimentos acordada numa estratégia de formação cultural que solidifique e amplie os saberes escolarizados;
- incentivo ao gosto por formas artísticas de referência, em contraposição aos atuais quadros culturais redutores;
- concretização e mostragem à comunidade do trabalho construído na escola.

2. A função – escola produtora de cultura –: pressupostos e extensões

- Música - *leitmotiv* para as diferentes incursões a desenvolver.
- Atores exteriores, escopro profissional: diretor artístico, técnicos, músicos e/ou cantores;
- Objetivo: valorizar a escola através da música - formação culturalmente mais fecunda de todos intervenientes | musicólogo Eggebrecht: «[...] (A música) *imiscui a sensualidade na razão, a emoção na harmonia, e fornece esta última uma vitalidade emotiva. Nisto reside a sua força ética, formativa e educativa, religiosa e política, afirmativa e utópica. Mas pode igualmente dizer-se: ela subjuga, filtra, estabiliza, cultiva a emoção, que pode irromper a cada momento em sentido subversivo para proliferar noutro lugar*»;
- Música - fundamental para a elevação da dignidade humana, estruturando e disciplinando modos de ser, habilitando - prática de valores universais a **defender** (c/ base na perspetiva romântica de Schopenhauer/ T. Mann, apoiada no paradigma do conhecimento de Platão).

3. A história do projeto “Ópera na Escola” ou [breve cronologia das ações realizadas]; resultados estatísticos.[1/5]

- História do projeto – início 09.2016,
- Dimensão teórica: planeadas e realizadas três ações de sensibilização e formação técnica ou temática:
 - ✓ *Arte do Canto* [10.2016];
 - ✓ *Introdução à Ópera – Estrutura, elementos e funções: a do compositor, a do encenador e a do crítico* [02.2017];
 - ✓ *Literatura: Beaumarchais – o tempo, a vida e a obra* [05.2017].
- Dimensão prática e ensaio - apresentação na escola da ópera – “O Crepúsculo do Crítico” [05.2018], participação de músicos e cantores profissionais - interação direta com professores e alunos.



3. A história do projeto “Ópera na Escola” ou [breve cronologia das ações realizadas]; resultados estatísticos. [2/5]

Nesta fase final, mais operativa | **WORKSHOPS:**

40 alunos envolvidos, provenientes de 13 turmas do ensino básico e do ensino secundário,

9 professores;

Em relação aos alunos: 2 instrumentistas integrados na orquestra profissional, 14 figurantes, 3 na cenografia, 12 no guarda-roupa, 2 na luminotecnia, 6 na frente de casa e 1 aluno na reportagem fotográfica;

Total das atividades: 24 sessões pedagógicas (dramaturgia e figuração, 7; guarda-roupa, 8; luminotecnia, 7; cenografia, 2) – 50 horas de formação com profissionais.

3. A história do projeto “Ópera na Escola” ou [breve cronologia das ações realizadas]; resultados estatísticos. [3/5]

Inquérito | avaliação dos níveis de adesão/ satisfação - de 1 a 5 | amostra significativa (30% alunos e professores)

- participação no Projeto Ópera na Escola – “O Barbeiro de Sevilha” – **4,5;**
- interesse desta experiência para a formação cultural e humana – **4,7;**
- contributo desta iniciativa para o sucesso escolar dos alunos – **4,1;**
- interação com o formador / profissional responsável pelo grupo de trabalho – **4,7;**
- interação com colegas e demais intervenientes (maestro, cantores, músicos) – **4,4.**

3. A história do projeto “Ópera na Escola” ou [breve cronologia das ações realizadas]; resultados estatísticos. [4/5]

*Workshop,
encenação | figurantes
abril 2019*



3. *A história do projeto “Ópera na Escola” ou [breve cronologia das ações realizadas]; resultados estatísticos. [5/5]*

“O Barbeiro de Sevilha”,
Cineteatro Bernardim Ribeiro,
Estremoz | maio 2019



4. O Palco filosófico – a fundamentação e clarificação conceptual do projeto [1/2]

Música – ópera. ENCONTRO
com a atmosfera histórica e filosófica da época.

“O Barbeiro de Sevilha”, ópera composta por Rossini, texto literário - Beaumarchais, libreto adaptado - Sterbini e Rossini.

Século XVIII, Século das Luzes ou do Iluminismo, movimento cultural e político - confiança na razão – fundamento das ações humanas.

- Kant (1724 -1804)- saída da idade da menoridade - emancipação justificada nas ações humanas realizadas. Repensar e rescrever a própria razão, admitindo as suas grandezas e as suas limitações;
- Iluminismo opõe-se ao dogmatismo da razão cartesiana;
- Iluminismo - razão, força capaz de levar o ser humano ao compromisso com a liberdade, a justiça e a felicidade - transformação social - renegar a servidão e os preconceitos;
- Diderot (1713-1784) e D’Alembert (1717-1783) – Enciclopédia combateria a “menoridade” de que Kant falava - produção de saber e acesso ao conhecimento.

4. O Palco filosófico – a fundamentação e clarificação conceptual do projeto [2/2]

- Enciclopedistas - cuidado na formação sólida e digna das pessoas - mais direitos e mais possibilidades de crescimento económico e social.
- Rousseau (1717-1778) - o paradoxo do Iluminismo - harmonização entre a razão e as emoções individuais no domínio da esfera pública.
- Razão - recomposição do ser humano com a sua própria natureza originária.
- Educar é reencontrar a história da humanidade - ontogénese e da filogénese, ser humano e não ver nele negatividade, - reaver o melhor de cada um e incentivar, pelo conhecimento - visão da existência de uma bondade natural intrínseca ao ser humano;
- Enquadramento filosófico - sustentação cultural e reflexiva do projeto. Combate aos populismos, demagogias, estado de ignorância;
- Conhecimento, bom-senso e espírito crítico prevenção para os constrangimentos contemporâneos;
- Vivendo numa demência digital e avidez tecnológica, instalada a noção tempo é simplesmente o efémero do presente.

5. Reflexões finais / quatro notas [1/2]

■ | 1ª NOTA REFLEXIVA |

Música – imitação/ representação da realidade (Platão, na *República* (III, 400a) / Aristóteles na *Política* (VIII, 5) - música é imitação, diferencia-se da poesia, da pintura ou da escultura, expondo a realidade);

Ópera, a música não só é expressão musical, mas, conjuntamente, é expressão dramática, pertinência da textualidade;

■ | 2ª NOTA REFLEXIVA |

Música como evocação, ou não, da emoções – duas posições: independência e expressão;

música toca e penetra na memória emotiva, concepções e valores - envolvimento sedutora - estados afetivos novos que, juntos aos existentes, enriquecem essa envolvimento;

5. Reflexões finais / quatro notas [2/2]

Música não é em si uma “força moral” – (Peter Kivy) **importante recurso para a formação e educação** (acerca da “força moral” 1- força moral epistémica, entendimento moral e conhecimento teórico; 2 - comportamental, capacidade das pessoas atuarem sob um certo ponto de vista moral; 3 - formadora de caracteres, construção da personalidade de cada um – **UNIVERSALIDADE**, para o bem comum da comunidade);

■ | 3ª NOTA REFLEXIVA |

Relevância da execução musical: interpretação valorativa – ganho para a música;

■ | 4ª NOTA REFLEXIVA |

Que futuro? Que continuidade? Aprofundar a “cultura de escola”.

“O Barbeiro de Sevilha”, Cineteatro Bernardim Ribeiro,
Estremoz | maio 2019

